

LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS¹

Edilaine Trajano de Almeida (Universidade de Pernambuco)
lan_ny17@ Hotmail.com

1. Introdução

É sabido que as práticas de letramento no contexto acadêmico colaboram para o desenvolvimento dos sujeitos neste novo âmbito de conhecimento, uma vez que é essencialmente por meio das leituras e produções de gêneros que os indivíduos se relacionam com as novas experiências que a universidade proporciona. O recorte teórico dessa análise recai sobre a concepção que integra a área dos Novos Estudos do Letramento (LEA & STREET, 1998), e pesquisadores que abordam o tema em questão a partir de concepções acerca de gêneros textuais como: Bazerman (2007) e Johns (1997) dentre outros. Diante disso, o trabalho objetiva discutir os impactos ocasionados nas práticas de leitura e produção de gêneros acadêmicos dos alunos no quarto e quinto períodos do curso de Licenciatura em Letras da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns, nas disciplinas Linguística I e Linguística II. Busca-se ainda, investigar o modo como o professor contribui para o processo de letramento acadêmico do aluno, bem como reconhecer as dificuldades que os estudantes recém-chegados à universidade têm em produzir os gêneros acadêmicos.

Os dados que integram a pesquisa foram coletados efetivamente através do acompanhamento das disciplinas por meio do exercício de monitoria, particularmente pela análise de um *corpus* de 12 artigos produzidos pelos estudantes. Trazendo, pois, reflexões críticas quanto ao processo de letramento e seu exercício prático (leitura e escrita) na realidade acadêmica. Tentando contrapor às indagações que conduzem a pesquisa, alguns procedimentos foram aforados. Primeiro, houve um acompanhamento minucioso das atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos durante as aulas e em grupo de estudos, e em um segundo momento, levantamento e análise em profundidade das produções textuais dos artigos científicos, incluindo o desempenho dos alunos em cada um deles. Para a análise foi especificado duas etapas, a primeira compreendendo os rascunhos (trabalhos em construção) e a segunda a entrega final dos trabalhos. Na análise textual, tivemos o intuito de acompanhar e identificar, as dificuldades evidenciadas nos textos dos estudantes durante o processo de constituição do gênero.

Ao ingressar na universidade, e ao longo dos diversos períodos letivos, o aluno se depara com um novo ambiente de conhecimento que é parte da nova comunidade discursiva na qual se inseriu, na qual trilhará um novo caminho através de sua interação (o que pode acontecer rapidamente ou não) com as práticas discursivas acadêmicas. No entanto, a pouca (ou nenhuma) familiarização com os gêneros acadêmicos geram dificuldades no processo de adaptação do estudante às práticas discursivas da universidade, o que poderia ser relevado pelos professores quando estes exigem dos alunos a produção desses gêneros. Os alunos deveriam ser socializados (sendo o professor o responsável por essa socialização) com a cultura universitária, para uma boa assimilação dos modos de raciocínio, interpretação e uso das práticas de escrita fundamentalmente valorizadas nas disciplinas e eventos temáticos da unidade acadêmica.

Análises, contestações e reflexões acerca do tema têm adquirido distintos espaços no campo da Linguística. Em meio a vários questionamentos teóricos metodológicos abordados nessa área, as habilidades de leitura e escrita na esfera acadêmica, tem representado um

¹ Projeto de Monitoria concluído na Universidade de Pernambuco – *Campus Garanhuns* (2011), sob a orientação do Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra.

importante papel nos exercícios interdisciplinares, uma vez que ler e escrever são práticas que fazem parte do crescimento de qualquer sociedade letrada. Sendo assim, tratar de leitura e produção de gêneros é procurar entender os papéis que estes venham a exercer, nos diferentes âmbitos sociais do mundo contemporâneo.

2. Principais abordagens sobre letramento e letramento acadêmico

Explicar o letramento não constitui uma tarefa fácil, haja vista que o termo compreende um fenômeno complexo, em que não se trata apenas de um letramento (único), mas corresponde a múltiplos letramentos. De acordo com Johns (1997 apud BEZERRA, 2010), se almejamos tratar o tema, “então o termo deve ser pluralizado (‘letramentos’), pois existem diversos letramentos, especialmente em contextos acadêmicos, e esses letramentos são adquiridos de diferentes maneiras e para diferentes fins” (p. 3). Nesse sentido, a universidade não é o único lugar em que se permite letrar, pois, apesar de ser essencialmente importante, há outras agências de letramento que possibilitam práticas sociais distintas, exigindo diferentes habilidades e assim o contato com vários outros tipos de letramento.

O termo letramento surgiu no Brasil a partir da década de 80, e desde então, várias pesquisas vêm sendo realizadas com o objetivo de compreender e articular o sentido a que hoje é aplicado. O vocábulo foi adaptado da palavra em inglês *literacy* que quer dizer condição ou estado que assume o sujeito que lê e escreve. De uma maneira geral denomina os vários usos sociais em que as pessoas se submergem por viverem em uma tradição em que a escrita tem papel central.

Soares (2001) argumenta que o termo letramento envolve uma “nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e escrever” (p. 20) compreendê-lo dessa forma implica reconhecer que cada indivíduo ou grupo social, independente do grau de escolaridade, possui algum tipo de conhecimento acerca da escrita e seu uso nas práticas sociais, pessoas inclusive, que até mesmo sem saber ler e escrever sabem diferenciar a função de jornais, bilhetes, entre outros.

Ao ingressar no meio acadêmico, espera-se que o aluno possa se adaptar as exigências que o novo ambiente condiciona, pois muitas vezes estes chegam à universidade apenas com conhecimentos característicos do Ensino Médio, e trazem consigo concepções acerca de leitura e escrita insuficientes para se engajarem nas práticas letradas do domínio acadêmico. Nestes casos particularmente, os alunos carecem ser letrados no ensino superior. Assim, em conformidade com Kleiman (1995), o letramento denomina uma categoria de métodos sociais que utilizam à escrita, enquanto teor simbólico em situações específicas, e com finalidades também específicas.

Considerando o letramento além da capacidade da escrita, ser letrado designa participar de maneira competente em qualquer comunidade discursiva. No âmbito acadêmico, entretanto, mais que escrever de maneira correta, exige-se do aluno uma nova postura de adequação ao caráter científico.

Para Street (1984 apud BEZERRA, 2010), existem dois modelos básicos de letramento: o autônomo e o ideológico. Por esse primeiro modelo (o autônomo), implica-se dizer que o controle das capacidades de ler e escrever são necessariamente satisfatórios para capacitar os indivíduos a deliberar suficientemente todas as circunstâncias que condicionam uma comunidade letrada. Este modelo de letramento reflete uma categoria específica e invariável de competências técnicas e acontecimentos cognitivos particulares. (LANKSHEAR ET AL 2002, apud DIONÍSIO & FISCHER 2010).

O modelo ideológico por sua vez, destaca “a natureza contextual e social das práticas de letramento e as relações de poder e autoridade que estão subentendidas em qualquer evento de letramento” (RUSSELL ET AL 2009, apud BEZERRA 2010 p. 140). Este modelo é enquadrado como prática social, e não apenas como capacidade técnica, dessa forma, o

letramento não se separa do contexto social no qual está estabelecido, junto com as definições que os sujeitos conferem à escrita e os seus respectivos usos.

Apoiando-se nesse ponto de vista acerca do modelo ideológico de letramento, percebe-se que o âmbito universitário é constituído por diferentes práticas sociais, em que os sujeitos letrados que compõem esse meio, precisam relacionar-se e construir novas habilidades a partir das necessidades desse domínio. Partindo dessa hipótese, de que os indivíduos apresentam e praticam dos diversos letramentos que há, esta pesquisa faz um tratamento em particular ao letramento acadêmico, que conforme argumenta Fischer (2008) refere-se “a fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a esse contexto social” (p. 180). Em suma, o letramento acadêmico pode ser compreendido como um procedimento de ampliação de competências e informações sobre as maneiras de atuar mutuamente com a escrita e seus fins peculiares no ensino superior.

3. Práticas de leitura e escrita de estudantes no ensino superior

O ingresso no ensino superior exige dos estudantes um a série de novas capacidades e uma nova postura frente ao modo de lidar com a leitura e a escrita. Estas se situam no interior das relações sociais mantida pelos indivíduos e configuram-se como práticas sociais bastante recorrentes e prestigiadas em nossa sociedade. De maneira geral, conforme as situações sociais vão exigindo o hábito da leitura e da escrita, novas necessidades vão se configurando. Ler e escrever, portanto, não podem equivaler somente a atividades de mera decodificação, é preciso compreender o uso dessas habilidades em situações no dia a dia.

É presumível assegurar que as práticas sociais que se cumprem dentre os indivíduos por intermédio da linguagem depara-se decisivamente fundamentadas no letramento. Tais práticas configuradas ao ambiente acadêmico tendem a ser vistas como um meio através do qual os alunos apresentam aquilo que aprenderam nos níveis anteriores de escolaridade em que parece necessário que haja um total entrosamento do aluno com a forma e o propósito dos textos exigidos na graduação, o que é fundamental para que ele adquira a capacidade de utilizar o discurso acadêmico como uma prática social. Todavia, essas habilidades ainda equivalem a um desafio, delineando dificuldades de níveis variáveis, no decorrer da vida acadêmica.

Em consonância com o modelo ideológico de letramento, Lea & Street (1998 apud BEZERRA, 2010) leva-nos também a três perspectivas sobre a escrita no ensino superior que demanda do aluno novas formas de introduzir o conhecimento por meio da escrita. Estas correspondem ao modelo das habilidades de estudo, o modelo da socialização acadêmica e o modelo dos letramentos acadêmicos.

O modelo das habilidades de estudo, centraliza-se nas perspectivas formais da escrita, visto que o domínio das particularidades que diz respeito à estrutura é tido como um direcionamento para obtenção de competências de constituir os múltiplos gêneros que circulam no meio acadêmico. Neste modelo, não há qualquer realce para as práticas sociais que compreendam o procedimento da escrita ou ainda para as particularidades da escrita em cada área disciplinar, apenas uma abordagem aos aspectos formais da escrita. O modelo da socialização acadêmica por sua vez, se manifesta de forma bem mais visível as dificuldades enfrentadas pelos alunos quando estão diante da urgência de escreverem textos no meio acadêmico.

E por fim, temos o modelo dos letramentos acadêmicos que leva em consideração a escrita dos estudantes como prática social e que tem um peso a mais de complexidade, pois, demanda dos alunos um comprometimento que vai além dos dois modelos citados anteriormente. É importante ressaltar que os modelos não se excluem, mas em determinadas situações de acordo com Lea & Street (2006 apud BEZERRA, 2010) sobrepõe uma “atenção

especial às relações de poder, autoridade, produção de sentidos e identidade que estão implícitas no uso de práticas de letramento em contextos institucionais específicos” (p. 229).

4. Os gêneros textuais na perspectiva dos letramentos

No âmbito atual da pesquisa os gêneros textuais essencialmente, atribuem-se como conceitos fundamentais. Estes de acordo com Miller, (2009) são tidos como formas de ação social e “adquirem significado da situação e do contexto social em que essa situação se originou” (p. 41). É presumível, portanto, que qualquer comunidade discursiva produza gêneros peculiares que permitem o envolvimento dentre os sujeitos inseridos nesse meio.

O conhecimento acerca dos gêneros acadêmicos, e as competências de leitura e escrita eventualmente como práticas sociais, segundo Johns, (1997 apud BEZERRA, 2010) pode “ajudar os alunos a desenvolver uma rica compreensão dos textos que lhes serão úteis durante sua vida acadêmica e profissional” (p. 21). Para a autora, a compreensão singular dos gêneros acarreta certo grau de complexidade, dado que se convencionam perfis cognitivos e sociais. Dentre os ambientes que incide a comunicação humana, a universidade destaca-se por ocasionar em alto grau, modelos específicos de gêneros que são requisitados para que os alunos atuem com competência nesse meio.

5. Práticas de letramentos no Curso de Licenciatura em Letras: análise e descrição dos dados

A) O exercício de monitoria

É sabido que o exercício de monitoria assumiu um papel extremamente relevante para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que inicia os discentes dos cursos de graduação nas diversas tarefas que compõem a docência de nível superior, a fim de estabelecer um instrumento didático-pegagógico a professores e acadêmicos dos cursos, visando dessa forma possibilitar a vivência com o professor e com as atividades, aumentando assim a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

A contribuição, portanto, desta atividade foi de grande valia para organização do trabalho docente estimulando a cooperação e integração entre ambos, além do apoio didático às disciplinas de graduação na forma de exercícios, esclarecimentos de dúvidas, auxílio ao professor na realização de trabalhos práticos e experimentais, compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência na disciplina. No geral, todo o trabalho possibilitou analisar e auxiliar o desempenho dos estudantes em atividades de leitura e escrita, promovendo a reflexão sobre a produção e recepção de gêneros acadêmicos no âmbito das disciplinas, além de contribuir para a instrumentalização dos alunos nesses gêneros como vamos observar a seguir.

b) O curso, as disciplinas e o contato com as produções textuais

A estabilidade no curso de Letras permite aos alunos, sujeitos desta pesquisa, delinear e exprimir seu julgamento de valor sobre de eventos de letramento, bem como admitir certo conhecimento acerca da leitura e produção escrita no contexto acadêmico.

No tocante, diante de todo o estudo realizado constata-se que apesar da relação com os múltiplos gêneros acadêmicos, os participantes têm dificuldades expressivas nas leituras e principalmente na produção escrita que o ambiente acadêmico requisita.

Como já mencionado, fizeram parte do universo desta pesquisa um *corpus* de doze artigos em que também foram considerados os concernentes rascunhos, no intuito de acompanhar todo o procedimento de construção. Na análise textual, tivemos o intuito de

acompanhar e identificar, as dificuldades evidenciadas nos textos dos estudantes durante o processo de constituição do gênero que elencamos nos exemplos a seguir:

Exemplo 1: Erros ortográficos e formatação incorreta do texto.

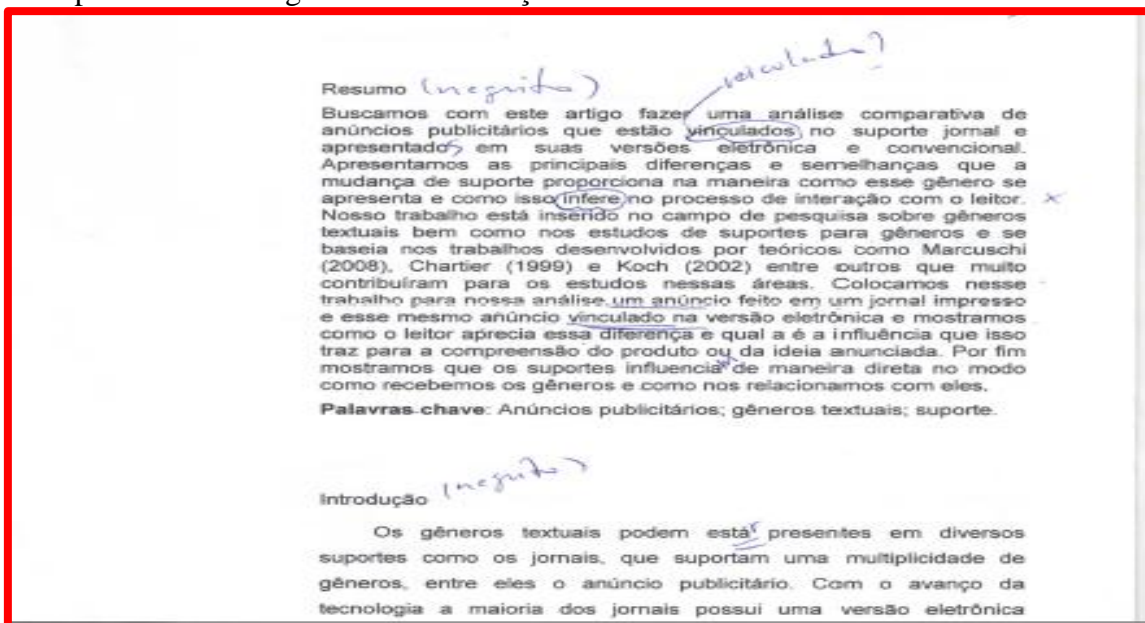


Figura 1: artigo científico sob análise

Fonte: *Corpus* analisado pela monitora

Exemplo 2: Citação e formatação.

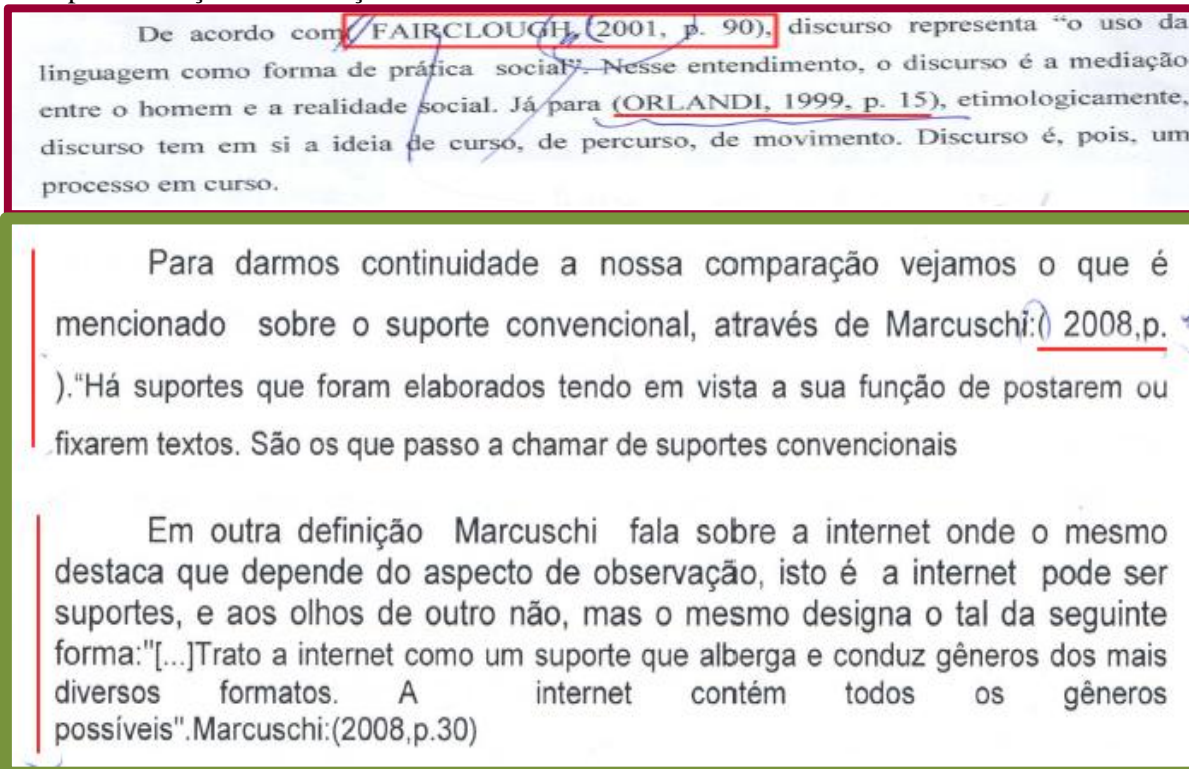


Figura 2: artigo científico sob análise


Fonte: *Corpus* analisado pela monitora

Os exemplos acima retratam o pouco cuidado que os estudantes tiveram em elaborar o gênero artigo científico, que como se sabe, exige certo cuidado na linguagem e organização

do texto. Os erros ortográficos e as marcas da formatação são os mais visíveis, pois apresentam falhas em diversas categorias.

No exemplo 3 que observaremos logo abaixo, percebemos a falta de coerência nos comentários feitos com os dados da análise proposta e mais uma vez o texto apresenta sérios problemas na organização textual.

Exemplo 3: Comentários sem a formatação adequada



Hydaseduction Batom FPS 15

o melhor da cor e da hidratação agora em um só produto

COR RICA E INTENSA

HIDRATAÇÃO

Para impactar ainda mais as mulheres a revista começa o novo anúncio do batom, dando-lhe destaque na 2ª página da revista.

Exemplo 3 “hydaseduction” Essa expressão na foto de acordo com Martelotta (2010) denominamos de informação *Nova*, por ser uma informação que está sendo introduzida pela primeira vez. “o melhor da cor e da hidratação” é uma *informação velha*. Como afirma Martelotta (2010), as informações “dado” ou “velho” são aquelas que já ocorreram no texto ou está disponível na situação.

Figura 3: artigo científico sob análise

Fonte: *Corpus* analisado pela monitora

Exemplo 4: Ortografia, falta de concordância e incoerência

Os seres humanos são movidos pelo desejo utilizando-se disso, o gênero anúncio tem como finalidade principal persuadir o consumidor uma vez que persuadir é uma arte, a qual apela para a vontade da pessoa depois para a sensibilidade, em seguida para a sua inteligência fazendo com que a pessoa adquira o produto o qual está sendo anunciado.

Nas abordagens através do discurso jornalísticas, que buscam através da comunicação informar ao público às notícias que acontecem diariamente.

Descrições

Na abordagem teóricas propostas por este artigo perceberam de maneira igual que os teóricos detectam que as HQs no ensino ainda são “pobres”, poucos viáveis, e ambos mostram a relevância delas, com a mesma concepção teórica pressupõe que os grandes responsáveis pelo o problema no ensino são os professores estes que

Figura 4: artigo científico sob análise

Fonte: *Corpus* analisado pela monitora

Os dados exemplificados acima mostram claramente a falta de coerência e coesão no texto, dificultando assim sua compreensão. Até aqui já é claro a falta de atenção (em alguns momentos) e


também os sérios problemas oriundos em boa parte do Ensino Médio e até mesmo de séries anteriores a este, que é o caso da ortografia, pontuação inadequada, falta de acentos gráficos entre outros.

Exemplo 5: Formatação, ortografia, pontuação e exemplos que não condizem ao objeto analisado.

p.343) segundo Willian e Thereza Cochar (2005.

“O anúncio Publicitário é gênero textual do grupo dos gêneros argumentativos, pois tem a finalidade de convencer o leitor a consumir determinado produto, ou aderir a certa ideia. A linguagem geralmente se adapta ao perfil do público.”

Segundo Koch 2002 p. 46 “todo texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com o seu exterior; E, desse exterior evidentemente origem, que e, fazem parte outros textos, que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, retoma, a que alude, ou a que se opõe.”



Copyright © 1989 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

A turma do Penadinho em "O dia do Apocalipse" 1989, cap.2.

Figura 3-Alusão ao "dia do Apocalipse", último livro da bíblia.

Após uma análise sobre as histórias em quadrinhos percebemos que tal gênero é muito "rico" em conteúdo, podendo ser trabalhado de diversas formas, ampliando o conhecimento dos discentes em diferentes disciplinas, favorecendo de certa forma o raciocínio, a leitura, o conhecimento de mundo, e a interação com seus semelhantes. uma vez em que as histórias em quadrinhos proporcionam tal facanha.

Figura 5: artigo científico sob análise

Fonte: *Corpus* analisado pela monitora

Os dados acima não são diferentes dos já comentados, mas é importante enfatizar que neste último, por exemplo, o estudante propunha uma análise da intertextualidade presente nos quadrinhos da turma da Mônica e, no entanto traz em sua análise um quadrinho da turma do Penadinho. Com base nisso infere-se mais uma vez a falta de cuidado para com a elaboração do gênero proposto, não esquecendo igualmente todo o processo vivenciado entre as atividades propostas pelo professor e desenvolvidas no decorrer das aulas, em que se destaca principalmente as leituras e produções textuais (resolução de exercícios, provas) não descartando, no entanto os grupos de discussão em que se fez uso essencialmente da oralidade. No que se refere à escrita, foi possível verificar problemas significativos como os apresentados acima, no que diz respeito à ortografia, coerência e coesão, citações e a estrutura dos gêneros requisitados, que mesmo tendo um acompanhamento minucioso delinearam uma série de dificuldades durante e depois da produção, inferindo de uma maneira geral um *déficit*, que confere dificuldades das mais variadas possíveis. Fazendo-nos assim compreender que as atividades relacionadas à leitura sobressaem à maioria das vezes às práticas de escrita.

6. Considerações finais

Considerando-se os resultados desta pesquisa, se propõe que o professor tem exercido satisfatoriamente o seu papel de ajudar os estudantes no alcance ao domínio e compreensão acerca dos gêneros que circulam no ambiente acadêmico. Por outro lado, isso não denota, por exemplo, que os discentes não tenham dificuldades com algumas atividades que incluem tanto leitura quanto a escrita.

No que se concerne à constituição de letramento, pode-se enfatizar problemas interacionais quanto ao emprego da variedade padrão da língua ao se trabalhar com situações que envolvem tanto a leitura, como a oralidade e a escrita nas aulas.

Constata-se ainda, que apesar da relação com os múltiplos gêneros acadêmicos, os participantes têm dificuldades significativas nas leituras e principalmente na produção escrita que o ambiente acadêmico requisita. Sendo o exemplo mais crítico a produção dos artigos que foram apresentados acima. É importante ressaltar também, que o professor é indispensável para o processo de letramento desses alunos, visto que, ele conhece as dificuldades que os estudantes recém-chegados à universidade têm em ler e produzir os respectivos gêneros.

Contemplando todo o estudo e mesmo detectando dificuldades significativas temos expectativas e almejamos juntamente com Figueiredo e Bonini (2006), que “durante sua formação no ensino superior, os estudantes universitários adquiram a capacidade de discutir e aplicar conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso (ou das disciplinas), e expor suas ideias sobre determinado tema, de forma clara e convincente”.

Referências

BEZERRA, Benedito G. Leitura e produção de gêneros acadêmicos em cursos de especialização. *Comunicação apresentada na XXIII Jornada Nacional de Estudos Linguísticos do GELNE*. Teresina-PI, 2010.

DIONÍSIO, M. de L.; FISCHER, A. Literacia(s) no ensino superior: configurações em práticas de investigação. *Actas do Congresso Ibérico "Ensino Superior em Mudança: Tensões e Possibilidades"*. Braga: CIEd, 2010. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10582/3/Dion%C3%ADsio%20%26%20Fischer%202010.pdf>> Acesso em: 01 ago. 2012.

FISCHER, A. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. In: *Revista Acta Scientiarum Language and Culture*. Maringá, v.30, n.2, pp. 177-187, jul./dez., 2008.

KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: *Mercado de Letras*, 1995.

FISCHER, A. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. In: *Revista Acta Scientiarum Language and Culture*. Maringá, v.30, n.2, pp. 177-187, jul./dez., 2008.

MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. In: _____. *Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. p. 21-44.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: *Ceale/Autentica*. 2001.

